

Estudantes abraçam 'Queima' na maior queima de sempre

O Conselho Acadêmico da Associação de Coimbra deu ordem de Universidade ao "Batalhão" estudantil, incluindo-se uma vez mais naquele a que vulgarmente se designa de "Queima dos Estudantes" e "Queima".

Com a capital da zona centro prestes a receber milhares de pessoas assistiram ao desfile do que está considerado como o maior cortejo da Queima das Fitas realizado até hoje, pois envolveu a exibição de 60 carros alegóricos.

O ar de festa foi dado bem cedo quando algumas horas antes da saída do cortejo centenas de pessoas começaram a concentrar-se nas beiras das ruas do percurso, munidas de bancos ou de pequenas cadeiras.

Os sinais de que a cidade vivia um dia diferente apresentaram-se com a desfilada de colchas e bandeiras no edifício da Câmara Municipal e em muitas casas particulares.

Aqui e além vendedores de tartanas, balões, cometas e outros artigos esforçavam-se por converterem em notas e moedas a sua mercadoria, no meio de um clima de festa que se respirava, contribuindo à sua maneira para dar ainda mais cor à animação.

Sob um céu primaveril, que fez esquecer a possibilidade de chuva, os primeiros dias da Queima das Fitas, centenas de estudantes começaram a preparar-se ao princípio da tarde para consumirem o acto que faz jus ao nome da festa — eram os querentistas que iam queimar o "greio".

Na realidade, são imprópriamente chamados querentistas, já que, de facto, os estudantes estão a frequentar o penúltimo ano dos respectivos cursos.

Sacrificar o "greio"

O "greio", fita estreita da cor da respectiva faculdade, é "sacrificado" num penico, para dar lugar nas pastas às fitas largas, símbolo da condição de finalistas.

Os carros alegóricos e marchas musicais foram as primeiras coisas a sair à frente do desfile, precedendo o cortejo e respondendo ligeiro ao cortejo. A cabeça, como de costume, segue o cortejo da Associação de Fitas Estudantes.

A Queima das Fitas é para muitos estudantes uma espécie de fuga, um escape às tensões de um ano lectivo, e para os antigos querentistas, sempre presentes em grande número, uma oportunidade para reverem amigos e reencontrarem velhos tempos.

Quando o cortejo dos querentistas, a que muitos outros estudantes aderem, começou a desfilar nas ruas estreitas da Universidade, já se encontravam cobertas de garrafas de cerveja e de outros líquidos. O tempo está quente, a alegria pede o a festa começa.

Os últimos carros estavam ainda a sair do Largo da Feira, onde se procedeu à queima do "greio", quando os de cabeça do cortejo já se encontravam várias centenas de metros à frente. A chegada à Praça da República, os carros foram a paragem por um minuto, para se poder fazer o melhor.

O cortejo avançou mais devagar ao cruzar a Praça da República, e foi por aí que as ruas apresentavam-se cada vez mais apinhadas de gente.

O desfile continuava coberto de garrafas, gritos e estoradas, agitando-se copos, pastas e fitas e os menos tímidos pediam um gole de cerveja ou de champagne aos "senhores doutores".

Da Praça da República até ao parque da cidade foi uma caminhada lenta, mas cada vez mais desorganizada, até que nas ruas da "Baixa" (mais estreitas), o cortejo se confundiu com a multidão.

A passagem pela Câmara Municipal permitiu a troca de saudações entre os estudantes e as autoridades que assistiam ao desfile da varanda. Os carros ostentavam algumas palavras ao Poder e críticas à vida interna das

faculdades.

Encanto da Beleza na despedida

"A Beleza tem mais encanto na hora da despedida", disse num carro de cabeça, em que o mote da "Beleza de novo ano médico" servia agora para outros fins.

Para Fernando Nogueira havia um apelo: "Damos graças a todos os alunos...". O momento da despedida foi marcado por palavras de encorajamento, que não eram menos válidas de uma geração para a outra, pois a vida profissional é mais exigente do que a vida de estudante e os desafios da vida profissional são maiores do que os da vida estudantil.

"Vem, ó Coimbra, salvar-nos destes nossos professores. Vê se consegues mandar para esta terra de doutores alguém que possa ensinar-nos a usar os computadores" — lá se noutra carro.

Nas críticas à vida universitária, Orlando de Carvalho, professor de Direito, voltou a ser poupado. Num carro de estudantes daquela faculdade, podia ler-se: "Orlando - Sinhozinho Malta".

Noutro carro ironizava-se com o funcionamento de um denominado "centro de recrutamento para professores": o candidato apresentava-se dizendo ser neto do professor X, filho do doutor Y e que tinha casado com a senhora Z, respondendo o examinador que está aprovado.

O problema das saídas profissionais também foi glosado nestes termos: "Temos todos muita potência, mas um certo desassossego, vai-se esgotando a paciência para arranjar o primeiro emprego".

A chegada ao parque da cidade caiu precisamente o pano sobre a Queima das Fitas. Estava a chegar ao fim o "Dia do novo finalista", e com ele o ponto alto da "Queima", este ano consubstanciado no maior cortejo de sempre.

Organiz. Estudantil - Queima das Fitas

Univ. Coimbra

MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----